



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

DINÂMICAS SOCIOPRODUTIVAS E QUALIDADE DE VIDA DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DO MUNICÍPIO BRASILEIRO DE VALENÇA-BA

Célia Maria Pedrosa

celia.pedrosa@valenca.ifbaiano.edu.br

IF Baiano

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Este estudo analisou as dinâmicas socioprodutivas e a qualidade de vida dos agricultores familiares do município de Valença, localizado no estado da Bahia, região nordestina do Brasil. O Município possui uma população rural cuja média é superior à média nacional e sua produção agrícola relaciona-se principalmente às culturas da mandioca, dendê, guaraná, cacau, pimenta do reino e cravo. Foram aplicados questionários aos agricultores familiares, em uma amostra aleatória de 10% de sua totalidade. Também foi feito um estudo de caso em uma comunidade rural, visando uma abordagem qualitativa de suas dinâmicas socioprodutivas. As análises apontaram que o agricultor familiar se insere na cadeia produtiva pela via inferior, ou seja, comercialização com baixo valor, com impactos na renda, na qualidade de vida e no desenvolvimento territorial. Somente 8% dos entrevistados são beneficiados pelo sistema público de abastecimento de água. Não há coleta de resíduos sólidos e o esgoto é lançado no solo ou em fossas negras, o que sugere a criação de programas de que visem orientar a implementação de fossas sépticas e seu posicionamento adequado, de modo a evitar a contaminação dos recursos hídricos. Foram verificadas poucas práticas de agricultura orgânica e o uso de agrotóxico ocorre sem a correta orientação, já que 80,8% dos entrevistados declararam que não recebem assistência técnica. Observaram-se relatos de perda da mercadoria a ser comercializada devido à precariedade de transporte e às condições das estradas vicinais, que em dias de chuva, ficam intransitáveis. Outra dificuldade referiu-se a ausência ou precariedade de embalagem dos produtos para a venda, o que acarreta sua danificação e perda. No estudo de caso feito na comunidade rural da “Derradeira”, foram observadas as mesmas situações. Destaca-se a existência da “casa de farinha”, equipamento presente em quase todas as comunidades rurais da região. Trata-se de um barracão rústico, onde a mandioca é processada e transformada em farinha, alimento típico da culinária nordestina, cuja tradição remonta aos povos indígenas. A casa de farinha da comunidade estudada constitui-se de um espaço coletivo importante para a geração de renda, mas carece de adequação às condições higiênico-sanitárias mínimas, além de substituição de maquinário para que o processo produtivo se torne mais eficiente. Os agricultores familiares da



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

comunidade da “Derradeira”, assim como de toda zona rural do município, vendem a farinha de mandioca a “atravessadores” que pagam um baixo valor ao produto. Possivelmente esta é a realidade da maioria dos agricultores familiares do nordeste brasileiro, o que sugere políticas garantidoras do fluxo dos produtos gerados por este seguimento, como forma de melhorar sua renda.

ABSTRACT

This study analyzed the socio-productive dynamics and quality of life of family farmers of the municipality of Valença, located in the state of Bahia, northeast region of Brazil. The Municipality has a rural population whose average is superior to the national average and its agricultural production relates primarily to the cultures of cassava, palm, guarana, cacao, black pepper and clove. Questionnaires were applied to family farmers, in a random sample of 10% of their totality. A case study was also done out in a rural community, aiming at a qualitative approach to their socio-productive dynamics. The analysis pointed that the family farmer is inserted in the production chain by the inferior route, that is, commercialization with low value, with impacts on income, quality of life and territorial development. Only 8% of the interviewees are benefited by the public water supply system. There is no solid waste collection and the sewage is discharged into the soil or in black cesspits, which suggests the creation of programs to aimed the implementation of septic tanks and their proper positioning, in order to avoid the contamination of water resources. Few practices of organic agriculture were verified and the use of pesticides occurs without the correct orientation, since 80.8% of the interviewees declared that they do not receive technical assistance. There were observed reports of loss of the merchandise to be marketed due to the poor transportation and the conditions of the back roads, which on rainy days, are impassable. Another difficulty referred to the non-attendance or precariousness of packaging of the products for sale, which causes its damage and loss. In the case study done in the rural community of "Derradeira", the same situations were observed. Highlights the existence of the "flour house", equipment present in almost all the rural communities of the region. What is a rustic shed, where cassava is processed and transformed into flour, a typical food of Northeastern cuisine, whose tradition dates back to



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

indigenous peoples. The community's flour house in the studied consists an important collective space for income generation, but it need adaptation to minimum hygienic-sanitary conditions, as well as replacement of machinery in order to make the production process more efficient. Family farmers in the "Derradeira" community, as well as in all rural areas of the municipality, sell cassava flour to "middlemen" who pay a low value to the product. Possibly this is the reality of most of the family farmers in the Brazilian Northeast, which suggests policies that guarantee the flow of the products generated by this follow-up as a way to improve their income.

Palavras chave

Agricultores familiares, dinâmicas socioprodutivas, qualidade de vida

Keywords

Family farmers, socio-productive dynamics, quality of life.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este estudo é resultado de um projeto de extensão concluído em agosto de 2016, em interface com a pesquisa em agricultura familiar camponesa sob as bases agroecológicas. Teve como objetivo analisar as dinâmicas socioprodutivas e a qualidade de vida dos agricultores familiares do município de Valença-BA. De forma específica, buscou-se contribuir para a maior organização coletiva e desenvolvimento da cidadania dos agricultores familiares; e também fornecer informações para a elaboração de políticas públicas com vistas ao desenvolvimento dos agricultores familiares do município, principalmente para maior inclusão desse segmento nos processos municipais e regionais de planejamento e gestão territorial.

II. Marco teórico

A condição socioeconômica dos agricultores familiares está inserida no debate sobre a questão agrária no Brasil que herdou a estrutura colonial marcada pelo latifúndio, pela monocultura voltada para a exportação e escravidão. Conforme aponta Miralha (2006), a pequena propriedade familiar sempre esteve presente na estrutura agrária brasileira e produzia alimentos para os pequenos mercados ligados ao consumo interno na forma da subsistência e subordinada à grande propriedade. Este segmento nunca recebeu apoio público e a concentração fundiária foi a marca da estrutura agrária brasileira, situação que poderia ter sido resolvida no transcurso da Independência e com o fim da escravidão, através de uma reforma agrária que incluísse os recém-libertos no processo produtivo. Isso permitiria uma inserção do Brasil nos circuitos do capitalismo em uma condição favorável, com maior amplitude de mercado consumidor.

No início da fase republicana, os governantes da “República Velha”, representantes da monocultura exportadora do café, nada fizeram para modificar este quadro. Getúlio Vargas (1930-45) também manteve a mesma estrutura agrária, tendo criado o Instituto do Café, não incluindo na agenda



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

governamental o instituto do “arroz e do feijão”. Ou seja, o foco era a produção para a exportação. Assim, o crescimento da população rural aliada à escassez da terra estimulava o êxodo rural já no Governo de Vargas.

Com o objetivo de substituir os velhos cafezais por outras culturas dependentes de máquinas agrícolas, nos anos de 1950, a grande propriedade rural passou a receber inovações tecnológicas oriundas da indústria, contando com subsídios do Governo Federal mediante financiamentos do Banco do Brasil , conforme aponta Miralha:

[...] ao invés de promover uma reforma na estrutura fundiária brasileira e instaurar no país uma modernidade econômica e principalmente social, as elites brasileiras optaram em manter a desigual estrutura fundiária, e realizar uma modernização tecnológica na grande propriedade através de escandalosos subsídios. (MIRALHA, 2006, p. 157).

Estes recursos públicos priorizaram dois grandes grupos: o setor industrial de máquinas agrícolas e o grande latifúndio. Neste processo, acentuou-se a histórica concentração de renda brasileira e agravou-se a condição de miserabilidade do pequeno produtor que, sem condições de modernizar sua produção, engrossava as fileiras do êxodo rural favorecendo ainda mais a acumulação fundiária.

Fatores como a modernização do campo, expansão das zonas de especialização agrícola e a precária condição do pequeno produtor acirraram a crise ambiental, o desemprego e o êxodo rural. O Brasil teve um tardio processo de urbanização que inverteu, ao longo do século XX o lugar de moradia de sua população, passando do rural ao urbano em um ritmo especialmente acelerado, situação que caracterizou mais crescimento urbano e menos desenvolvimento social com inclusão.

As políticas de apoio ao pequeno produtor inseridas no Programa “Fome Zero”, promovidas pelos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016) foram respostas para alguns problemas brasileiros relacionados ao esvaziamento do campo e ao crescimento das cidades. Destaca-se a Lei nº 11.326 de julho de 2006, que estabeleceu as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura



familiar. Esta norma define o agricultor familiar como o proprietário que não possua área maior do que quatro módulos fiscais, utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Outra política importante relacionada ao agricultor familiar é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, que oferece financiamento para projetos geradores de renda para a agricultura familiar. Destaca-se também, o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos- PAA, que estabelece políticas para a segurança alimentar, cujas compras devem ser realizadas junto ao agricultor familiar, o que permite maior inclusão social do mesmo. O programa envolve a produção, distribuição e o acesso ao alimento, favorecendo a geração de emprego e renda, o combate à pobreza, a segurança alimentar e nutricional e o desenvolvimento local.

Esses programas são fundamentais para a melhoria da condição dos agricultores familiares. Mas, é necessário que os governos locais desenvolvam ações em prol dos agricultores familiares que articulem a produção, logística e a comercialização de seus produtos, tais como a organização de feiras livres e a melhoria das estradas vicinais. A inclusão da zona rural nos planejamentos municipais e regionais devem considerar os processos sociais e econômicos, a partir da lógica das cadeias produtivas e dos circuitos regionais agroalimentares (SANTORO *et al*, 2004).

III. Metodología

Este estudo foi realizado no período de 2015-16. Foram feitas pesquisas nas modalidades quanti-quali e participante: a) pesquisa quanti-quali teve o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares do município de Valença, utilizando-se de questionário aplicado junto aos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

chefes de família envolvendo questões relacionadas à renda, escolaridade, acesso à políticas sociais, uso de agrotóxico, práticas agroecológicas, infraestrutura e saneamento, produção e comercialização de mercadorias; b) pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas com lideranças rurais comunitárias, membros do poder executivo ligados à agricultura familiar etc.. c) Estudo de caso em uma comunidade rural, utilizando-se dapesquisa participante na modalidade do Diagnóstico Rural Participativo (DRP).

O estudo de caso, utilizando-se da pesquisa participante foi realizado em uma comunidade rural denominada “Derradeira” e utilizou de técnicas que valorizam os sujeitos da pesquisa, permitindo que atuem de forma ativa na construção de soluções para seus problemas coletivos, além de contribuir para o desenvolvimento da cidadania e da organização comunitária. Sob o aspecto da extensão, foram realizadas atividades que contribuíram para a maior organização coletiva e desenvolvimento da cidadania dos agricultores familiares desta comunidade.

IV. Análise e discussão dos dados

IV.a Aspectos do município de Valença- BA

O Município de Valença- BA classifica-se como sendo um município de Tipologia “G” - Centro Urbano em espaço rural, de acordo com a classificação produzida pelo Plano Nacional de Habitação-PLANHAB. O Censo de 2010 apontou sua população com um total de 88.673 habitantes, sendo 64.368 residentes na zona urbana e 24.305 na zona rural, o que equivale a uma taxa de urbanização de 72,59% que está abaixo da média nacional, cujo percentual de pessoas que residem nas cidades é de 84% (IBGE, 2011). Este dado indica que o município possui uma significativa população rural, o que requer maior atenção do poder público municipal. O IBGE estimou sua população para 2017 em 98.749 habitantes (IBGE, 2017)



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Valença possui atividades agrícolas relacionadas às culturas da mandioca, dendê, guaraná, cacau, pimenta do reino etc.. Está inserido na chamada “Costa do Dendê”, juntamente com os municípios de Taperoá, Camamu, Ituberá, Nilo Peçanha, Una e Igrapiúna (BRASIL, 2006). No Brasil, a maior concentração da produção do Dendê encontra-se no estado do Pará (70%), seguido pelo sudeste da Bahia e pelo Amapá (BRASIL, 2006). O dendê é uma palmeira de origem africana, que ocupa áreas desde o Senegal até a Angola. É utilizado tanto para alimentação quanto como fonte de energia de biomassa, além de ser um “sequestrador de carbono” e produtor de O². Como alimento, é parte integrante do processo de produção do acarajé, alimento que é patrimônio imaterial da Bahia. Mas, apesar desta demanda comercial, o dendê, que é cultivado em grande parte por agricultores familiares, ainda possui baixa produtividade e remuneração, conforme aponta um relatório do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento:

O reconhecido desempenho negativo desses plantios tem como principais causas a idade avançada das plantas, tratos culturais inadequados dispensados à cultura, desde a formação dos viveiros, manutenção dos plantios e, finalmente, os procedimentos incorretos de colheita e pós-colheita quando ocorrem significativas perdas, tanto no rendimento da matéria prima, como na qualidade do produto final (BRASIL, 2006).

Uma alternativa para o seu maior desenvolvimento envolvendo a estruturação, modernização e profissionalização seria a organização de seus produtores na forma de um arranjo produtivo local. Isso poderia ocorrer através do apoio de agências governamentais que colaborariam para articulação de atores públicos e privados vinculados à aglomeração produtiva, tais como instituições de crédito, de educação, de assistência técnica, associações de produtores e os próprios produtores de dendê.

A baixa produtividade e remuneração da produção do dendê e de outras atividades agrícolas da região podem provocar alterações da economia rural local com a tendência à especialização agrícola da cultura da “acácia”. Trata-se de uma árvore exótica e de rápido crescimento, condição que favorece seu cultivo para a produção de carvão, que é uma atividade mais lucrativa que as tradicionais culturas regionais. Esta tendência pode eliminar as tradicionais atividades agrícolas da região, causando grande impacto na biodiversidade, que dificilmente se reconstituirá, até mesmo



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

pelo provável esgotamento do solo. Outro impacto está relacionado à elevação do êxodo rural, já que o plantio da “acácia” não requer grande ocupação de mão de obra.

IV.b Perfil socioeconômico dos agricultores familiares de Valença

Os dados obtidos na pesquisa quanti-quali apontaram que 79% dos chefes de família da agricultura familiar do município de Valença são homens; 67% declararam-se negros, 22% pardos e somente 9% são brancos¹. A maioria (81%) são casados ou estão em união estável. A faixa etária predominante dos agricultores familiares (32%) é de 50 a 59 anos. O ensino fundamental incompleto e o analfabetismo predominam entre eles: 40% são analfabetos e 48% possuem somente o ensino fundamental incompleto. Esta situação sugere o fortalecimento da educação de jovens e adultos na zona rural. A maioria dos entrevistados possui registro de suas terras (76%) e 12% necessitam da regularização fundiária. A maior parte dos agricultores possui renda familiar próxima ao salário mínimo e participa de algum programa social governamental, com destaque para o Bolsa Família. Sob o aspecto dos benefícios sociais exclusivos para agricultores familiares, o PRONAF é o mais utilizado.

Considerou-se importante verificar o município de origem do agricultor familiar visando observar como as tendências de deslocamento populacional se manifestam na zona rural de Valença. Observou-se que há pouca mobilidade territorial, uma vez que 59% dos entrevistados são nascidos em Valença e o restante origina-se da própria região do Baixo Sul baiano. Situação diferente observa-se no município baiano de Barreiras, recente zona de expansão agrícola, onde predomina o agronegócio e os produtores rurais se originam de outras regiões brasileiras, em especial do Sul do Brasil.

Os serviços de saneamento básico são inexistentes ou fornecidos de forma bastante precária na zona rural do município. Não há coleta de resíduos sólidos e o “lixo” é queimado por 86% dos entrevistados, sendo que 12% enterram no próprio quintal. Os resíduos líquidos, “esgotos”, são



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

lançado na superfície do solo ou em fossas negras, que são buracos que contaminam as águas subterrâneas utilizadas para consumo humano, já que essa, em sua maioria é extraída de cisternas, sem qualquer tratamento. Grande parte dos agricultores familiares (89,7%) possui energia elétrica em suas residências e este fato deve-se em grande medida às políticas vinculadas ao Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - “Programa Luz Para Todos”, através do Decreto federal nº 7.520, que propiciou energia elétrica à parcela da população do meio rural que não possuía acesso a esse serviço público (BAHIA/COELBA, 2016).

Os agricultores familiares produzem principalmente cacau, cravo e mandioca. Foram citadas também as culturas de dendê, guaraná, seringueira, pimenta do reino, olericultura e outras. As práticas agroecológicas ainda necessitam de maior orientação, considerando que o agrotóxico é utilizado por 58% dos entrevistados, sendo que 51,4% deles afirmaram que não recebem orientação técnica sobre a correta forma de sua utilização. A maioria dos que afirmaram receber a assistência técnica citaram a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC e também da empresa Michelin, no caso dos que possuem a cultura de seringueiras.

As principais dificuldades na comercialização das mercadorias relacionam-se ao transporte, às condições das estradas vicinais e ao baixo preço do produto, uma vez que a maioria deles vende seus produtos para atravessadores. Outro fator que interfere na comercialização é a ausência ou precariedade da embalagem da mercadoria, que pode chegar ao ponto de venda danificada. Destaca-se que 42,9% dos entrevistados afirmaram que já tiveram produtos rejeitados por falta de qualidade. Por fim, observou-se a necessidade de políticas públicas que estimulem o associativismo, uma vez que a maior parte dos entrevistados afirmou que não participa da associação comunitária local.

IV.c O estudo de caso: Comunidade da Derradeira

Após a pesquisa quanti-quali que abrangeu todo o município de Valença, realizou-se um estudo de caso em uma comunidade rural. Optou-se pela pesquisa-participante no formato de Diagnóstico



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Rural Participativo, realizada na Comunidade da Derradeira, onde buscou-se construir coletivamente diagnósticos e alternativas frente à realidade local. Essa técnica de pesquisa permite que seus participantes compartilhem conhecimentos e experiências que subsidiem seu plano de ação.

A coleta de dados foi feita em uma ampla reunião de uma tarde de domingo de dezembro de 2015, no salão da “Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Derradeira”. Os agricultores apontaram problemas na comunidade tais como a ocorrência de furtos, em especial o furto de cravo; a presença usuários de drogas, alcoolismo e a necessidade de um posto de policiamento. Afirmaram que se sentem inseguros diante da violência. Indicaram a ausência de serviço médico e a necessidade de reforma do posto de saúde; queixaram-se da falta de espaços para o esporte e lazer, ausência de creche e de emprego para os jovens; falaram também da necessidade de uma torre de telefonia celular. Reclamaram das precariedade das estradas; dos preços baixos pagos por suas produções; das dificuldades para combater as pragas da lavoura e afirmaram que o agronegócio é uma ameaça aos seus empreendimentos.

Para cada tema debatido, foram discutidas alternativas para os problemas apresentados e as possibilidades de organização comunitária visando solucioná-los, em especial quando se tratou de pressionar o poder público. Os participantes citaram a cozinha industrial coletiva obtida através da Associação, que permite a geração de renda para as mulheres que lá trabalham e apontaram a necessidade de cursos de capacitação para elas, além da arte culinária. Sugeriram cursos de confecção de roupas e de cabeleleiro. Destacaram a importância da casa comunitária de farinha como um equipamento importante para a geração de renda.

Uma das demandas apresentadas pelos participantes referiu-se à reforma da casa de farinha da comunidade, buscando torná-la mais produtiva e com melhor condição sanitária. Para isso, decidiram pela organização de um evento com a finalidade de obtenção de renda: A “Quermesse da Derradeira”. Para organizá-la, reuniram-se os membros do projeto e diversos segmentos da



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

comunidade, situação que contribuiu para a auto-organização coletiva e possibilitou a geração de recursos para a reforma da casa de farinha.

As casas de farinha são uma tradição no Nordeste brasileiro e há muitas delas na zona rural de Valença. Trata-se de um barracão rústicos onde a mandioca é transformada em farinha, podendo também obter diversos outros produtos, como a goma (polvilho), a tapioca e a manipueira. Dos produtos subtraídos da mandioca, são produzidos muitos alimentos da cultura nordestina, cuja origem remonta à tradição indígena.

A casa de farinha da comunidade da Derradeira apresenta condições higiêncio-sanitárias que necessitam melhorias, tais como abertura na parede, permitindo entrada de animais que podem contaminar o alimento durante processo de fabricação e o piso constitui-se de chão batido. O forno é inadequado, uma vez que no momento da torragem, a fumaça se espalha por todo espaço produtivo, afetando a saúde dos trabalhadores. O processo produtivo é quase todo manual, sendo o trabalho familiar envolvendo homens, mulheres e crianças. Trata-se de um trabalho árduo e penoso, onde os trabalhadores se assentam em tocos de madeiras ou em pequenos bancos para descascar a mandioca. Na maioria das vezes, o trabalho inicia-se bem cedo e se estende pela noite, podendo atingir 24 horas de labor. A casa de farinha possui um administrador que recebe 20% da produção a título de administração. Contudo, não há um gerenciamento envolvendo a contabilidade e um fundo de reserva para a manutenção dos equipamentos.

Os agricultores familiares da comunidade da “Derradeira”, assim como de toda zona rural do município, vendem a farinha de mandioca a “atravessadores” que pagam um baixo valor ao produto. Possivelmente esta é a realidade da maioria dos agricultores familiares do Baixo Sul baiano, o que sugere políticas garantidoras do fluxo dos produtos gerados por este seguimento, reduzindo os intermediários, como forma de melhorar suas rendas. Uma alternativa é o apoio às cooperativas de agricultores familiares, que podem facilitar a compra e venda coletiva dos produtos agropecuários, reduzindo os intermediários.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

As investigações realizadas neste estudo apontam diversos problemas vivenciados pelos agricultores familiares como ausência ou escolaridade incipiente, baixa renda, precariedade de infraestrutura de saneamento e insegurança pública. Observou-se o uso de agrotóxicos sem a devida orientação técnica e dificuldades de comercialização de seus produtos, principalmente devido às péssimas condições das estradas vicinais e à ausência de mecanismos de venda que reduzam os intermediários. Isso indica uma inserção na cadeia produtiva pela via inferior, com impactos em suas rendas, o que interfere na qualidade de vida e nas próprias condições de desenvolvimento territorial.

Espera-se que estas informações colaborem para reflexões sobre os agricultores familiares de Valença no sentido de incluí-los na agenda de governamental, sob o aspecto do planejamento e gestão territorial. É necessário pensar na agricultura familiar a partir da lógica das cadeias produtivas e dos circuitos regionais agroalimentares. Neste sentido, o PAA desenvolve um papel importante, mas os agricultores possuem grandes dificuldades quanto ao recebimento de assistência técnica. Destaca-se também a necessidade da implantação do saneamento básico na zona rural, envolvendo a coleta de resíduos sólidos, a água tratada e o correto manejo do esgotamento sanitário.

VI. Bibliografia

BRASIL. **Lei nº 11.326 de julho de 2006**. Disponível em:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326. Acesso em 10 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Companhia Nacional de Abastecimento. **Dendeicultura da Bahia**. 2006. Disponível em:
<www.conab.gov.br/conabweb/download/> Acesso em 10 set. 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Valença**. 2011.
Disponível em



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=293290&search=bahia|valenca|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib>. Acesso em 23 ago. 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Valença**. 2017.

Disponível em

<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=293290&search=bahia|valenca>. Acesso em 10 nov. 2017.

MIRALHA, Wagner. **Questão agrária brasileira: origem, necessidade e perspectivas de reforma hoje**. Revista Nera, São Paulo, n 8, janeiro – junho 2006. p. 158-160. Artigo.

SANTORO, P.; COSTA, C.; PINHEIRO, E.. **Introdução**. In: BARRETTO, A. G. O. P et all. (Orgs.). O Planejamento do município e o território rural. São Paulo, Instituto Pólis, jun 2004.

ⁱ 2% dos entrevistados não declararam sua cor.